ANO 11.º — LISBOA — TERÇA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 1931 — N.º 3171

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A LINHA FERREA ZAIRE-OCEANO

Absorvidos nas nossas desavenças intestinas, nem sequer desviamos os olhos para ver e estudar os progressos que se operam junto da nossa casa, ferindo uns de morte as fontes actuais da nossa prosperidade e ameaçando outros os nossos futuros interesses! Assim aconteceu com a cultura do cacau na Costa do Curo, que para sempre arruinou a riqueza da nossa ilha de S. Tomé, e assim poderia acontecer com a construção da linha ferrea Zaire- Oceano, que, atravessando a Africa Equatorial Francesa a partir do rio Zaire em Brazzaville, irá terminar no porto da Ponta Negra, ao norte do nosso territorio de Cabinda.

Por meio desta linha ferrea fugirão os franceses á necessidade de se servirem do caminho de ferro belga de via reduzida, que vai de Kinchassa a Matadi, porto este da margem esquerda do Zaire, notoriamente insuficiente para o tráfego das duas colonias.

Numerosas e graves dificuldades se têm opôsto á conclusão da via ferrea Zaire-Oceano, entre as quais avultam os obstaculos postos pela propria natureza. Entre a costa e Brazzaville, a linha tem de vencer a cadeia montanhosa do Maiombe, região de cerrada floresta equatorial, extremamente insalubre, despovoada e sem recursos naturais. Nela se sucedem os tuneis e pontes, de tal forma que foram necessarios dois anos para construir oito quilomeros de linha!

Mas a grande e quasi invencivel dificuldade é a do angariamento de mão de obra, numa região onde a densidade de população não vai além de um habitante por quilometro quadrado e onde os trabalhos são de tal maneira esgotantes, que é preciso manter um verdadeiro exercito de trabalhadores, em numero aproximado de 10.000, sujeitos a uma mortalidade alarmante, em condições dificeis de assistencia médica e até de alimentação.

Impossibilitados de recrutar o pessoal de trabalho no proprio territorio, sob pena de acabarem de o despovoar, os franceses pensaram em o angariar na China, na Liberia ou mesmo... em Angola! Seria de ver que nós fizessemos das nossas colonias campo aberto de recrutamento de trabalhadores para os outros, quando nelas a mão de obra está longe de ser suficiente para as nossas necessidades!...

Mas para nós não é sómente este o aspecto interessante de tão grandiosa obra, que a França com razão considera como o eixo da sua influencia politica na Africa Central. Interessa-nos igualmente o intento, embora vão, com que esse caminho de ferro e o seu respectivo porto são construidos, que é, nem mais nem menos, do que estabelecer a concorrencia ao nosso caminho de ferro de Benguela e ao nosso porto do Lobito. Colocado um pouco mais proximo da Europa, o porto da Ponta Negra, onde a França tem enterrado quantias fabulosas, passaria a ser a bôca de saída preferida para o cobre das minas da Africa Central, como testa duma projectada linha ferrea que em Brazzaville atravessaria o Zaire para Kinchassa e daí seguiria para Ilebo (Port Francqui), a estabelecer a continuidade com o caminho de ferro que, por Bukama, leva Elisabethville, isto é, ao coração da Catanga.

Daqui se vê o grande interesse que Angola teria em fornecer para esta obra os seus trabalhadores... Acrescente-se ainda que a mortalidade em empresas realizadas como esta em regiões equatoriais é de tal natureza, que a construção do caminho de ferro de Kinchassa a Matadi «a couté un Européen par kilométre et un négre par traverse»!

Mas os propositos franceses são mais que vãos. E' muito facil traçar um caminho de ferro no papel, para o que basta usar dos respectivos sinais convencionais... Mas já assim não é, quando se trata de o rasgar na face da terra. O troço Kinchassa-Ilebo está em projecto e daí á realidade vai, como poderemos facilmente imaginar, um insuperavel abismo!

Presentemente o porto do Lobito vence os seus concorrentes Beira e Cap Town, pelo menor desenvolvimento das correspondentes linhas ferreas em relação á Catanga (1387 quilometros, Lobito; 2859 quilometros, Beira; 3964 quilometros, Cap Town). E baterá sempre o porto da Ponta Negra, porque, para que este possa dar saída ao minerio da Catanga, teria o cobre de percorrer o grande troço de via ferrea que da Catanga vai a Ilebo (cêrca de 1.200 quilometros, todos em territorio do Congo Belga), de ser transportado durante 600 quilometros pelo rio Cassai até ao rio Zaire, em cujo curso teria de percorrer mais 200 quilometros para atingir Brazzaville, e daí mais 520 de via ferrea até Ponta Negra! Uma extensão total de 2.520 quilometros, isto é, uma diferença para mais de 630 quilometros em relação ao Lobito, não contando com as demoras e dificuldades de dois trasbordos, motivados pela mudança de via terrestre para fluvial e vice-versa. Evidentemente estas desvantagens de forma alguma são compensadas pelo ganho derivado da posição mais setentrional da Ponta Negra, sendo ainda de considerar que os belgas, a terem de exportar o seu cobre pelo norte, o fariam pelo seu porto de Matadi e não pela Ponta Negra.

De tudo isto devemos concluir: primeiro, que cometemos um grave êrro deixando de construir no momento proprio o projectado caminho de ferro de Cabinda, pelo qual poderiamos ter atraído para um porto nosso o trafego do Maiombe francês; segundo, que, se quizermos evitar a concorrencia francesa, devemos construir o caminho de ferro e porto do Zaire. Assim se realizaria por portos portugueses não só o grosso da exportação da Catanga, já orientado para o Lobito, mas tambem, pelo Zaire, o excedente dessa exportação que porventura procurasse as saídas a norte da nossa provincia de Angola.

Nesta febre colonial que agita o mundo, os povos que dormem estão sob a ameaça de subitamente despertarem desalojados, vendo com assombro diminuidas ou estancadas as fontes da sua legitima riqueza.

GASTÃO SOUSA DIAS

UM leitor do "Diario de Lisboa" lembra que, para fazer face á crise agricola, não basta que os lavradores peçam medidas de protecção. Ha outros meios que ajudariam a resolver a crise, como seja a protecção a dispensar á criação de gado, especialmente lanigero e caprino, de que muita gente pobre vivia, e que ultimamente tem sido prejudicada por desejo dos proprios lavradores e por disposição das camaras municipais.

Antigamente, qualquer pessoa podia pastorear os seus gados pelos baldios e terras incultas, devendo apenas evitar as terras que estivessem devidamente resguardadas com muros, ou as cultivadas e as destinadas a simples lameiros.

Hoje, a colocação de balisas em qualquer charneca impede os guardadores de gado de pastorearem ali os seus rebanhos.

Por sua vez, as licenças são proibitivas—e, quando nasce uma nova cria, os donos de rebanhos são obrigados a ir á séde do concelho, muitas vezes a algumas leguas de distancia, a fim de participar o acontecimento.

Tudo isto contribuiu para que se tornasse quasi impossivel a criação de gado, criando-se deste modo uma legião de desempregados rurais.

E', pelo menos, esta a opinião do nosso correspondente.

* * *

NUMEROSOS loucos infestam a provincia, e mesmo as cidades, cometendo tropelias, sem que seja possivel dar-lhe outro asilo, quando se tornam excessivos, que a prisão.

Como resolver o problema? Esta pregunta, feita mais duma vez pela imprensa do país só pode ser resolvida pelos poderes publicos. Verificou-se ha muito que os manicomios existentes, alguns em pessimas condições de higiene, abarrotam de alienados. Não é exagero dizer que têm o dobro da população normal—pelo menos, o de Lisboa.

No entanto, as obras do novo manicomio, ao Campo Grande, estão paralizadas por falta de verba, pouco faltando para a sua conclusão.

Terminar o novo manicomio parece-nos tão importante e urgente como reparar ou construir uma estrada, muito embora a repercussão do facto seja menor nos fastos da oratoria contemporanea.

* * *

TEM causado a maior sensação no publico os artigos que "O Seculo" vem publicando ha dias sob o titulo—"Trafico de Carne Humana".

Ocupam-se dos dramas da emigração no seu aspecto mais deshumano: a exploração de desgraçados que certos individuos sem escrupulos—agentes de passaportes e engajadores—incitam a passar o Atlantico com a miragem de que, nos Estados Unidos, a riqueza só aguarda braços que a conquistem.

Como se tolera que tais crimes se cometam, sem que sejam severamente castigados os seus autores e cumplices?

A CAMARA Portuguesa de Comercio de Paris acaba de ganhar um novo processo, nos tribunais franceses, contra os falsificadores de vinhos do Porto. Coube agora a vez aos mixordeiros Augusto Arnould, de Bourgoin (Isère), e seu filho Henry Arnould, que foram condenados a quatro meses de prisão e a 5.000 francos de indemnização á Camara Portuguesa de Comercio.

A exportação de vinhos do Porto para França continua a aumentar, acusando as Alfandegas francesas uma entrada, nos 7 primeiros meses deste ano, de 769 030 decalitros, contra 679.500 em igual periodo de 1930.

Devemos acrescentar que a Camara Portuguesa de Comercio já gastou cerca de 400.000 francos nos processos contra os mixordeiros, tendo-lhe estes pago até agora, como indemnização, cêrca de 100.000 francos, o que põe bem á evidencia, por um lado, os sacrificios financeiros despendidos por esta prestimosa colectividade e, por outro, o fim patriotico com que tem aplicado as subvenções oficiais.

* * *

O SINDICATO da Pequena Imprensa entendeu que devia tomar para si as considerações que aqui fizemos ácêrca da maneira como os jornalistas espanhois procuram defender os interesses morais e materiais da sua classe.

E, numa carta que nos dirigiu, considera o «eco» publicado pelo *Diario de Lisboa* «vexatorio para os trabalhadores dos pequenos jornais, que, muito nobremente, sem pretensões, dedicam aos seus periodicos o maximo do carinho».

Em resposta á sua carta, temos a dizer simplesmente que o referido «eco» não se entendia com os trabalhadores dos pequenos jornais, por cujo labor temos o maior respeito dentro da sua esfera de acção, mas sim com os elementos adventicios que infestam a nossa classe, cavalheiros desocupados e inuteis, que não só a desacreditam como prejudicam o trabalho dos verdadeiros profissionais.

* * *

TEMOS recebido, nos ultimos tempos, varias cartas em que se apontam factos que parecem representar violações do horario do trabalho.

Estando a agravar-se a crise do desemprego, entendemos que deve combater-se, com as penas da lei, quem fizer trabalhar mais de oito horas os seus empregados ou operarios. Os proprios empregados de carteira tambem se queixam.

Em certos cafés e restaurantes, segundo nos informa "Um Desempregado", ha quem trabalhe 12 horas. Será verdade? Pedimos providencias a quem de direito.

* * *

CAMPOS Monteiro publicou a conferencia que realizou, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, em 6 de julho ultimo, para encerramento da "Semana do Livro".

E' um trabalho requintadamente literario conduzido de modo a evitar a monotonia, com a variação de motivos subordinados ao titulo geral.

Curiosidades

Maurice Maeterlinck

MEDAN (França), agosto — Quasi completamente separado do resto do mundo, Maurice Maeterlinck trabalha, no velho castelo francês de Medan, numa obra que parece interessá-lo multissimo.

Apesar dos seus 70 anos Maeterlinck trabalha dia a dia com a mesma energia e regularidade. Recebe poucas visitas e encerrou-se completamente para os jornalistas. Os poucos amigos que recebe, obriga-os a acomodarem-se ao que ele tem determinado no seu programa de trabalho, que o venerando escritor realiza com uma pontualidade matematica.

Levanta-se, no verão ou no inverno, ás 7 horas em ponto, e ás 8 já está sentado á sua mesa de trabalho para começar o seu trabalho diario. O primeiro descanço tem-no ás 12 horas para tomar um almoço frugal, e dorme a seguir uma sesta de algumas horas. A's 3 já está de novo a pé, e dá um pequeno passeio, geralmente acompanhado apenas do seu cãozinho belga. Este passeio dura até que Maeterlinck se sente de novo apto para trabalhar. O seu trabalho costuma durar até ás 7, em que janta e se vai deitar.

Tem um grande cuidado em não deixar fazer publicidade com a obra em que trabalha. Nas horas de descanço dedica-se a trabalhos de mecanico, no seu automovel, nas instalações da casa etc.

Conta-se que um jornalista, que conseguiu penetrar no castelo valendo-se dum truc, o encontrou em trajo de operario mas sem o reconhecer. Travou-se então o seguinte dialogo, que bem mostra a antipatia de Maeterlinck pelos reporters: O jornalista: «Desejo falar com o seu patrão». Maeterlinck: «E' impossivel. Não o recebe. Não gosta de jornalistas, e o melhor que pode fazer é ir-se embora antes que ele o encontre aqui». Escusado será dizer que ao reporter não ficou vontade de se conservar ali por mais tempo.— (United Press.

O plano de cinco anos

MOSCOVO, agosto — Até os acrobatas de circo foram utilizados pelo Governo como meio de propaganda do plano quinquenal e do ensino social. Mal os acrobatas terminam os seus numeros no circo, surge um oficial do exercito vermelho napista que pronuncia um breve discurso perante o publico.

«Camaradas! Tendes visto esses corpos elasticos e bem treinados. Os acrobatas ensinaram-vos o que com cultura fisica podeis fazer com os vossos membros. Na fase actual do desenvolvimento do trabalho social, para o qual temos de utilizar todas as nossas forças, na defesa da nossa patria contra o perigo capitalista, é vosso dever conservar os vossos corpos no melhor estado fisico possivel».

Terminada a prelecção, o oficial manda ao publico que desça á pista para fazer exercicios de gimnastica sob a sua direcção. Durante dez minutos novas e velhos fazem movimentos de flexão do tronco, pernas, cabeça, etc. Depois, voltam aos seus lugares e continua o programa do circo.

Não é, porém, o circo o unico local em que se faz tal propaganda. Nos teatros, nos clubs e em todos os lugares de prazer a população russa é constantemente solicitada a pensar no plano de 5 anos. — (United Press)

Descoberta de animais exoticos

SAPPORO (Ilha Kokkaido), Japão, agosto— Uma expedição organizada por cinco professores universitarios japoneses ás regiões montanhosas de Taisezusan, na cordilheira da ilha de Hokkaido, recolheu importantes materiais cientificos.

Foram encontradas aranhas desconhecidas, aves da montanha e certos insectos das regiões glaciais. Durante duas semanas inteiras dedicou-se a expedição a perseguir uma «lebre que assobia» e que pertence aos mamiferos mais raros e dificeis de alcançar. Por fim conseguiram captura-la. Mas não conseguiram apanhar um urso especial da ilha de Hokkaido, que puderam observar apenas a grande distancia. — (United Press)

A CRISE VINICOLA

Ao sr. ministro do Comercio foi entregue uma representação, pedindo a concessão de um subsidio destinado a auxiliar a realização, em Lisboa e na capital do norte, de uma Exposição Historica e Semana de Vendas de Vinho do Porto.

Um esclarecimento

O sr. José da Costa Pinto, proprietario de «A Samaritana», escreve-nos para nos dizer não ser verdade que por detrás das lojas da ala direita do Parque do Estoril haja montes de lixo, como se dizia ontem num artigo da nossa distinta colaboradora sr.ª D. Maria de Carvalho, «pois todos os dias vem a carroça despejar os caixotes e a estrada particular que circunda os estabelecimentos é varrida quasi diariamente».

TEATRO E CINEMA

Uma festa de artistas

No proximo domingo, sob a protecção do Gremio dos Artistas Teatrais, e revertendo o produto a favor dos seus cofres, realiza-se na piscina do Estoril um concurso de natação e «maillots», no qual estão inscritos os artistas dos teatros da Trindade, Avenida, Maria Vitoria e Variedades.

O jornal «Os Sports», organizador da interessante festa, tem como delegado junto da classe teatral o actor Erico Braga, que já tem elaborado o programa que vai constituir o curioso e inedito espectaculo.

Vianor

No Politeama continua obtendo exito a companhia de canto e baile, comica e acrobatica, capitaneada por Vianor, artista de estranha vibração, que se compraz em imitar «estrelas» da canção, como La Goya, Pastora Imperio, Dora la Cordobesita e Conchita Piquer, fazendo-o a gosto de numeroso publico que aplaude, deleitado. No unico numero masculino que interpreta, «El Niño de las Monjas» — O toureirito protagonista da novela do mesmo nome — confirma Vianor o seu temperamento exaltado, artistico e impressionante. — R.

Redução de preços

A empresa do teatro Maria Vitoria, no intuito de proporcionar ao publico de Lisboa, e em especial ás classes menos abastadas, um espectaculo alegre e a preços populares, resolveu, á semelhança do que tem feito com outras revistas, estabelecer uma tabela de preços reduzidos, da qual o publico poderá tomar conhecimento pelo anuncio que noutro lugar publicamos. Assim veremos ainda por algum tempo, no cartaz do Maria Vitoria, a revista «Viva o Jazz!», enquanto se ensaia a magica fantastica «Unha do Diabo», que brevemente sobe á cena.

Tereza e Alvaro

Este interessante casal de artistas — Tereza Gomes e Alvaro de Almeida — que o nosso publico tanto aprecia, aquela pelo seu feitio serio-comico, que a torna inconfundivel nos tipos populares, e este, actor moderno, apesar de vir da escola de Afonso Taveira, são dois dos principais elementos da companhia de revistas que vai brevemente surgir no Sá da Bandeira, do Porto, tendo ambos magnificos papeis de destaque na revista de estreia «Sol de Portugal!».

«Diet of Love»

Entre os numeros novos ultimamente estreados na revista «Ai-Ló», em cena no Avenida, todos de grande interesse e a maior novidade, com o «Português, de França» destaca-se um de grande efeito cenico, «Diet of Love», muito comico e excentrico, que a brilhante vedeta Eva Stachino realiza, cantando e dansando, com o grupo de «Girl's» deste teatro, obrigada sempre a repeti-lo entre os aplausos do publico. «Diet of Love» tem ainda uma modernissima encenação do bailarino Francis.

Atrás do reposteiro

A bordo do «Eubé» seguiram hoje para o Rio de Janeiro, os artistas da companhia Adelina-Aura Abranches, que tiveram no cais do embarque uma despedida muito afectuosa.

— Vieram apresentar-nos as suas despedidas as actrizes Elvira Velez e Irene Velez e o actor Henrique Pereira, que hoje partiram, no «Eubé», para o Brasil, com a companhia Adelina-Aura Abranches.

— A farsa com entrecho de revista, «Cine-Sonoro», que na proxima sexta-feira vai á cena no Teatro Apolo, apresentará, além das suas 35 figuras nacionais e estrangeiras, uma parelha de palhaços.

— São inumeras as ofertas de companhias espanholas que pretendem vir a Portugal, especialmente a Lisboa e ao Porto.

— Regressa a Lisboa no final dêste mês o actor Leopoldo Froes, que no dia 10 de setembro segue para a Suiça.

— Termina no dia 30 a temporada da Companhia José Climaco, em S. Paulo, onde reapareceu no dia 14, depois de seis noites em Santos, embarcando no dia 31, para estrear a 8 de setembro, em Porto Alegre, no teatro Coliseu.

— Foi solucionada com honra para ambas as partes a pendencia suscitada entre os escritores teatrais Felix Bermudes e Xavier de Magalhães.

— Consta que será uma companhia de declamação que ha de inaugurar o novo Teatro Rivoli, do Porto.

— E' no dia 4 do proximo mês que se estreia no Sá da Bandeira, do Porto, a companhia de revista, ida de Lisboa, apresentando a revista «Sol de Portugal».

— Desde o proximo dia 1 de setembro a séde da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais passa a funcionar na Rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º.

— O maestro Luís Gomes compôs e coordenou com rara felicidade, fazendo reflectir nela todo o colorido do guarda-roupa, dos cenarios e da sua artistica movimentação, a musica da fantasia «Viva Portugal!», que em breve sobe á cena no Coliseu.

— Com a aquiescencia da respectiva empresa, que para o efeito lhe concedeu todas as facilidades, acaba um grupo de actores e actrizes desempregados de constituir-se em sociedade para a realização de uma série de récitas no Politeama, a principiar brevemente com a primeira representação da farsa, original português, «A' Missa do Galo», de Amadeu do Vale, um novo escritor teatral.

— No Pavilhão Português, além do maravilhoso filme «Looping the Loop», exibem-se as interessantes «estrelas» de baile Hermanas Espinosa.

— Na Esplanada Monumental exibe-se hoje o filme «O Culpado».

— Um dos maiores exitos dos espectaculos do Capitolio são, sem duvida, os numeros da interessante artista Lolita Vargas, criadora de tangos.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS NOITES — | Antigo Alhambra — Parque Mayer

Hoje estreia da insinuante artista e celebre bailarina **Elvira Cotelia.**

A's 3 horas da manhã — Reaparição do celebre **Nu Artistico,** quadros pelasticos, que o ano passado obteveram um grandioso exito.

AI-LÓ!
é a Revista Famosa do
AVENIDA
Repete-se hoje em 2 sessões
NO AVENIDA
A Grandiosa Revista AI-LO

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Almeida e Vasconcelos, D. Beatriz Figueira Freire da Camara da Costa Veiga, D. Mariana Manuel de Mendóça, D. Maria Izabel do Amaral Cardoso Soares de Albergaria, D. Carolina Cardoso e Silva e D. Luisa de Andrade.

Diplomatas

Encontra-se passando uma temporada, no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, o sr. dr. Pedro Francklin de Almeida Lima, secretario da Embaixada do Brasil, em Portugal.

Em viagem

Para o Palace da Curia, partiram os srs. condes da Folgosa.

— Regressou a Gibraltar a sr.ª D. Ester Levy Benoliel, acompanhada de suas filhas «mesdemoiseles» Judith e Marcheba.

— Está no Norte, o sr. Marquês do Funchal.

— Partiu para a Madeira, sua terra natal, no paquete «Carvalho Araujo», em goso de ferias, o sr. dr. Artur Rodrigues de Sousa.

— Encontra-se nas Pedras Salgadas, com sua esposa, a sr.ª das Dôres Correia de Sampaio de Castelo Branco, o sr. dr. Albano de Castelo Branco.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela, foi operada com feliz exito, pelo cirurgião, sr. dr. Bastos Gonçalves, Madame Josephine Faber.

O DIRECTOR DA AERONAUTICA

voou num aparelho inteiramente construido em Portugal

Realizou-se ha dias sobre a região da Figueira da Foz, Coimbra e Buçaco, o primeiro vôo dum aparelho, com motor Potez-Jupiter inteiramente construido em Portugal, pilotado pelo capitão Sergio, que levava a bordo o sr. general Vieira da Rocha, director da Aeronautica.

Foi o proprio sr. general Vieira da Rocha que manifestou o desejo de voar no aparelho, sendo prontamente atendido pelo sr. tenente-coronel aviador Luís Cunha e Almeida, director das oficinas de material de Alverca, que assim manifestou a sua confiança no aparelho que ali fôra construido. Depois de duas horas de vôo, o sr. general Vieira da Rocha exprimiu a sua admiração pela resistencia e perfeição do aparelho, muito embora este não tivesse sido suficientemente trabalhado

Este facto vem provar que o esforço tecnico das oficinas de Alverca, admiravelmente dirigidas pelo sr. tenente-coronel Luís Cunha e Almeida, numa obra de intenso patriotismo atingiu o rendimento maximo, sem qualquer encargo para o Estado, fabricando-se já em Portugal motores tão bons como no estrangeiro. E' preciso dizer que, em Alverca, os motores não são montados com peças vindas de fora, mas construidas ali especialmente, criando-se assim uma industria que prova não só a inteligencia do pessoal português e a excepcional competencia do seu director, mas tambem, em parte, remedeia a crise de desemprego, visto estarem já ali trabalhando trezentos operarios.

BELKISS

PERFUMARIAS COURAÇA
R. Sant'Ana, á Lapa, 44
(ENVIAM-SE AMOSTRAS GRATIS)

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 21 e 45 — «Um beijo na face».
Avenida — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Ai-Ló!».
Variedades — A's 21 e ás 23 — «O canto Cigarra».
Maria Vitoria — A's 21 e ás 23 — «Viva o «Jazz».
Politeama — A's 21 e 45 — Variedades.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine — A's 21,15.
Odeon — A's 21.
Central Cinema — A's 21,15.
Chiado Terrasse — A's 21.
Capitolio — (Parque Mayer) — Cinema e variedades.
Galo d'Ouro (Parque Mayer) — Variedades —
Esplanada Monumental — Bar e cinema ao ar livre.
Salão Ideal — A's 18.
Palatino — Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro — A's 21 e 15.

AGUAS DE S. VICENTE
BACIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS
DOURO
O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE
Nova gerencia de
TIAGO CAMBRA

A TABAQUEIRA
não alterou os pesos e melhorou as qualidades.
REDUZIU os preços dos tabacos picados:
Cubano Forte — Superfino
Pede-se ao publico uma experiencia para verificar esta
GRANDE VERDADE

Café Chave d'Ouro, L.da — ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

A' MARGEM DO NOSSO CONCURSO

A provincia do Alentejo

E A CIDADE DE EVORA

Se a vista se deleita e o coração palpita ante as grandes alturas do Norte do País, o espirito recebe uma impressão deliciosa e pacificadora frente á vasta planicie que constitue verdadeiramente, o celeiro de Portugal.

Quem não conhece bem o Alentejo, sente a sua alma e quere ao seu caracter, lendo páginas como as de Fialho de Almeida, de Brito Camacho, desse grande poeta que foi o Conde de Monsaraz, desse grande espirito nacionalista e regionalista que foi Antonio Sardinha..

A sua capital é das cidades portuguesas que mais merecem cuidadosa e enternecida visita. Chamaram-lhe, para a reclamar, «a Sevilha Portuguesa». Discordo. Deixem á capital andaluza a sua beleza, o seu caracter, o seu encanto. Evora tem bastante, para não necessitar de se valer do prestigio da formosa cidade do Guadalquivir—.

A natureza e a arte humana, atravez dos seculos, juntaram-se, para transformar Evora numa terra encantadora monumental e artistica, que nenhum português e nenhum turista estrangeiro devem deixar de conhecer.

A sua Catedral maravilhosa, com um Tesouro riquissimo, com a capela-mór que é um formosissimo trabalho em mármore e com a admiravel obra de talha do côro; a igreja de São Francisco e a famosa «Casa dos Ossos»; o «Aqueduto Sertoriano; as ruinas magnificas do Templo de Diana; o Palacio da Inquisição; e o Seminario, são cousas de grande valor historico que tornam Evora numa grande cidade de Turismo.

O Rossio de Evora — a Praça do Giraldo, em homenagem ao conquistador desta cidade onde residiram muitos reis mouros, e depois, alguns soberanos portugueses — é duma

Aurora Conceição Carvalho
costureira da Arcada de Paris, de Evora
(Foto Ed. Nogueira)

grande beleza, com a sua formosa e caracteristica Arcada.

As Praças e as ruas têm nomes cantantes:

Largo dos Castelos, Travessa da Alegria, Rua de Cicioso, Travessa das Casas Pintadas...

Tem Evora um belo passeio publico, o teatro Garcia de Rezende — que é considerado o primeiro do País — e muitos outros atractivos. E está hoje ligada ao resto do país por esplendidas estradas, havendo constantes comunicações, por meio de comboios, de camionetas e de automoveis.

Os cantares alentejanos têm fama, pela sua toada dolente, a acusar os longos anos de dominação árabe. E as mulheres desta importante provincia — cujas principais riquezas são a Agricultura e a criação de gado — são duma grande formosura e dotadas de grandes qualidades de trabalho e de honestidade.

FELIX CORREIA

A adesão do Comercio
e da Industria de Evora

Tanto o Comercio como a Industria de Evora deram, desde a primeira hora o seu apoio á nossa iniciativa. E, de entre todas as casas com cujo concurso o «Diario de Lisboa» conta, queremos destacar as seguintes:

Vilhena L.da, Alfaiate; Arcada de Paris; Eduardo Nogueira; Claudino Augusto Monginho; Manuel Duarte de Almeida; Minerva Comercial, L.da; Antonio Simões Paquete & C.a, L.da; Fomento Eborense, L.da; Manuel Peres & C.a; Sociedade Alentejana de Moagem, L.da; Ervideira & Marçal, L.da; Antonio Hipolito; Farmacia Saraiva & Irmão; José Nunes Coelho; Luís Alves Martins; Cirurgião-dentista A. J. Nogueira; João Barreiros de Torres Vaz Freire; Eden Esplanada; Cutileiro & Ferreira, Sucessores; Barreto & Calleya, L.da; José Leal Tojo; José Carlos Abelha, L.da; Sindicato Agricola de Evora; Sociedade Alentejana de Seguros «A Patria»; Empresa do Hotel Alentejano; Francisco de Oliveira Saragoça, Adriano Peres Sales e Joaquim Antonio Varela.

A comissão que ha de eleger
a Rainha das Costureiras de Evora

A eleição da Rainha das Costureiras de Evora que em 13 de setembro ha de vir disputar, ao grande Casino do Parque Estoril, o titulo de Rainha das Costureiras de Portugal e os de Damas de Honor, realiza-se no dia 6 de setembro, nas magnificas salas do Hotel Alentejano, cujos proprietarios têm ainda a gentileza de oferecer um premio á que fôr eleita.

A comissão encarregada da eleição de Evora é assim constituida:

Governador Civil: capitão Arcelino Soares da Silva.

Presidente da Camara Municipal: capitão Luís de Camões.

Presidente da Associação Comercial: Luís Alves Martins.

Director do «Noticias de Evora»: Carlos Pedrosa.

Serafim Marques, importante comerciante.

ARCADA DE PARIS
ALFAIATE PARA HOMENS E SENHORAS
Novidades
EVORA

Claudino Augusto Monginho
Armazem de Vinhos
Especialidade em Aguardente de Evora
2 — ALCARCOVA DE CIMA — 8
ESCRITORIO
Rua Cinco de Outubro, 15 a 21
EVORA

CONSULTORIO
R. ELIAS GARCIA, 5
A. J. NOGUEIRA
CIRURGIAO-DENTISTA
EVORA
RESIDENCIA
R. 31 DE JANEIRO, 10

Tinjam em casa com as famosas tintas ARTI
DEPOSITARIO GERAL
JOSÈ NUNES COELHO
Rua Francisco Sanches, 114-120

José Leal Tojo
Praça do Geraldo, 57 e 58
EVORA
Louças esmalte—Vidros—Moveis de ferro —Corôas e Roquets funebres
ARTIGOS DE CAÇA—Unica casa com completo sortido destes artigos. **Espingardas americanas, espanholas e alemãs,** estas da **acreditada marca MERKEL.**

Aos fracos! Aos Anemicos!
O Nucliorrenol Saraiva, elixir ou granulado, tonifica as pessoas debeis, abre o apetite e modifica todas as funções nutritivas no sentido duma bôa assimilação.
Farmacia Saraiva & Irmão
Rua da Republica, 50
EVORA

Lãs
Cereais
Azeites
A. Simões Paquete & C.a, Ltd.
EVORA

JOÃO BARREIROS DE TORRES VAZ FREIRE
GANADARIA DE RESES BRAVAS
EVORA

A PATRIA
Sociedade Alentejana de Seguros
Seguradora da
ASSOCIAÇÃO CENTRAL DE AGRICULTURA PORTUGUESA
Capital..... 500.000$00
Reserva.... 2.932.967$18
Efectua seguros nos ramos de
Incendio, Agricola, Agricola Mixto, Maritimo, Cristal, Postal, Furto e Roubo, Automovel, Responsabilidade Civil, Acidentes individuais, Desastres no Trabalho e Vida. Delegações em: LISBOA, PORTO, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS e FARO
Agencias em todo o País

CINEMA AO AR LIVRE
ESPLANADA MONUMENTAL AO RATO
Exibe-se hoje «O Culpado» uma das melhores produções da Metro Goldwin Mayer

A Cidade

FUNERAIS
A pronto e a prestações, por preços fora de toda a concorrencia
Agencia SRAF
R. das Pedras Negras, 5, 1.º (á Sé)
Telef. 2 7288

Chá das cinco

Aquela mulher...

Sentei-me num mapple, *entediado do luxo caro daquele hotel, onde um acaso de reportagem me tinha levado.*

Acabára de jantar e o pano verde, *do casino em frente, onde se jogava silenciosamente, funebremente, confesso, não me interessava. Perder por perder, perdia ali a noite, no* hall, *bebendo um absinto inocente, entre jornais ingleses de muitas paginas, recobertos de anuncios e de conferencias internacionais, até que fôsse meia noite, para me meter no quarto, lendo portuguêsmente Fernão Lopes.*

Mas todo este plano, aliás simples e pacato, se complicou com a entrada do Barão de Darque, um rapazola louro, de caracter suspeito e atitudes equivocas, todo cumprimentos, que logo se sentou ao pé de mim com um á vontade irritante e uns cigarros de mulher, escandalosamente perfumados.

— Que fazes?

— Nada — respondi eu. Observo o documento humano, identificando os caracteres pelas fisionomias.

E para o desviar dum pedido de dinheiro que sabia fatal, preguntei-lhe:

— Conheces alguma coisa dos 30 anos daquela mulher, que está ali em frente, fingindo distraír-se com o Bystanders?

— Nada! Sei apenas que é um misterio. Que tens ali um tipo de novela, se é que as sabes escrever, sem fantasia.

Interessei-me. Pedi-lhe a historia. Darque, então, inventando ou não, contou-ma assim:

— Essa mulher que ninguem sabe quem é — deve usar um nome falso e possuir milhões — pode ser amanhã, por capricho, tua amante. Sê-lo-á esta noite mesmo se tu quizeres. Se tiveres a coragem de chegar ao pé dela e, baixinho, pronunciar um nome...

— Qual?

— O do homem que ela matou ou que por ela se matou. Ninguem sabe como foi. Mas talvez tenha sido assim. Certa noite, em Nice, um automovel de sport, *dois lugares apenas, seguia pela avenida, junto ao mar. De repente, ouviu-se um tiro; o carro estacou, e uma mulher com os vestidos esfarrapados, semi-nua, abriu a portinhola, envolta no fumo da descarga. Na almofada, junto ao volante, um homem em casaca, com o craneo despedaçado, donde corria um fio de sangue, agonizava... morria sem pronunciar uma palavra.*

Tratava-se dum suicidio ou dum crime? Ninguem o soube. Ela defendeu-se na policia, com a primeira hipotese, que foi aceita, com uma facilidade que ainda hoje me espanta.

— E depois? — inquiri eu um pouco desiludido da novela. Quem era esse homem?

— O marido de que ela se divorciára cinco meses antes. Mais tarde, não te digo como, soube que ela lhe dera a pistola para se matar — uma pistola que eu já vi, no seu quarto de dormir, com uma carga a menos e manchada de sangue, como os seus labios que estão sorrindo agora para nós.

E, despedindo-se, articulou sarcastico:

— Queres tentar a sorte ou a morte?...

ARTUR PORTELA

Lindbergh e sua esposa

vão passar por Lisboa a caminho de Nova-York

O celebre aviador americano Charles Lindbergh e sua esposa, que em fins de Julho partiram de Nova York e estão actualmente em Nemuro, ao norte da capital do Japão, tencionam passar por Lisboa e pelos Açores, a caminho de Nova York, ponto final da sua viagem aerea á volta do mundo. A aguia americana e sua esposa utilizam um monoplano, e com eles vem tambem um outro piloto norte-americano.

O CONCURSO DAS COSTUREIRAS

A colaboração

dos Grandes Armazens do Chiado

e o entusiasmo nas provincias

Maria Luz Ventura
costureira dos Grandes Armazens do Chiado

Conforme já noticiámos, os Grandes Armazens do Chiado, como todas as grandes casas de Lisboa e das outras capitais de provincias, prestam o seu dedicado apoio ao Concurso do «Diario de Lisboa», para eleição da «Rainha das Costureiras de Lisboa», no dia 6 de setembro, no São Luís Cine, e da «Rainha das Costureiras de Portugal» e suas damas de honor, no monumental Casino do Parque Estoril, no dia 13 do mesmo mês.

Hoje publicamos um dos retratos das costureiras dos Grandes Armazens do Chiado que concorrem, e a seguir iremos publicando os das outras concorrentes a este certame que vai ser o grande acontecimento desta temporada.

E' já muito grande o numero de costureiras inscritas, tanto em Lisboa, como em Evora, em Coimbra, em Braga, em Castelo Branco, em Vizeu, em Vila Real e em Faro, onde as respectivas comissões locais têm sido incansaveis em preparar o exito desta verdadeira consagração duma classe trabalhadora, animada pelo Concurso de Beleza e pelos numerosos e importantes premios que serão distribuidos.

As concorrentes de Evora

Já estão inscritas para disputar o titulo de «Rainha das Costureiras de Evora», no dia 6 de setembro, as seguintes costureiras da historica capital alentejana:

Aurora da Conceição Carvalho, de 23 anos, empregada na Arcada de Paris.

Eulalia de Jesus Lobato Empadinhas, de 16 anos, empregada no «atelier» de «mademoiselle» Barbara Montana.

Rosalina Rosmaninho, de 20 anos, empregada na Arcada de Paris.

Maria José Martinho Lopes, de 16 anos, empregada no «atelier» de «mademoiselle» Barbara Montana.

Rosaria Maria Marques, de 16 anos, empregada na Arcada de Paris.

Milburges Macedo, de 21 anos, empregada no «atelier» de «mademoiselle» Barbara Montana.

Maria Antonia Miranda Barreto, de 22 anos, empregada na Arcada de Paris.

Lucinda de Santos Trindade, de 20 anos, empregada na «atelier» de «mademoiselle Barara Montana.

A inscrição continua aberta, até ao dia 30, na Arcada de Paris, na Praça do Geraldo.

Os teatros

e o Concurso das Costureiras

Na revista «O Canto da Cigarra», em pleno sucesso no Teatro Variedades, a popular actriz Luisa Satanela interpreta um gracioso numero alusivo ao Concurso das Costureiras, que tem sido muito aplaudido.

Teatro Maria Vitoria

Companhia MARIA DAS NEVES, de que faz parte CARLOS LEAL e com o concurso da grande actriz MARIA MATOS

A Empresa, a exemplo do que tem feito nas anteriores revistas, para que todo o publico e em especial as classes menos abastadas possam assistir á revista de maior sucesso dos ultimos tempos, resolveu dar uma curta serie de espectaculos com a formidavel revista

VIVA O JAZZ

A PREÇOS POPULARES

Fauteuils (sete filas) .... 6$50
Fauteuils simples (seis filas) .... 3$00
GERAL .... 2$00
Camarotes de 1.ª ordem .... 20$00

em todos os dias uteis da semana

enquanto ensaia e trata da montagem da nova peça a subir á scena brevemente ◆ "A UNHA DO DIABO"
magica fantastica da autoria da ilustre poetisa D. Laura Chaves, de colaboração com o aplaudido autor Lino Ferreira.

BREVEMENTE

Casos do dia

Camaradas

A cena vem descrita com pormenores nos jornais da manhã de hoje.

Na rua Marquês da Fronteira, num local onde está estabelecida uma «praça» de automoveis, envolveram-se em desordem, por uma questão futilissima, dois «chauffeurs», Joaquim Lopes e Sebastião Santos, o primeiro dos quais, segundo afirmam os seus camaradas, é pessoa de maus instintos e de corpulencia invulgar.

Trocadas entre eles algumas palavras azedas — as palavras preliminares de todas as brigas — o Lopes, que é um hercules, atirou-se ao Santos, que era um pigmeu, e, derrubando-o, agrediu-o com requintes de brutalidade.

Os outros, os camaradas, puzeram-se todos a vêr...

O Santos foi sofrendo, no chão, a sova tremenda que o Lopes, numa sanha selvagem, lhe quis aplicar, contundindo-o ferozmente, a ponto de lhe saltar a pés juntos sôbre o estomago como se estivesse a pisar uvas num lagar, e os outros, os camaradas, continuaram a vêr, formados em circulo á volta dos contendores como se assistissem a um espectaculo muito divertido.

Médo de que o agressor os tosasse tambem a eles? Estupidez? As duas coisas ao mesmo tempo? Não se sabe por enquanto. O que se sabe, porque se viu, é que os companheiros dos dois «chauffeurs» desavindos só se decidiram a intervir quando o Santos já mal dava acôrdo de si de tanta pancada que apanhára.

Levantaram-no então, do solo, como se erguessem um manequim destroçado.

O Lopes, porém, que ainda não satisfizera de todo a sua furia assassina, tornou a atirar-se ao desgraçado, agredindo-o cada vez com mais rancorosa brutalidade.

E os outros puzeram-se outra vez a vêr...

O brutamontes foi crescendo sempre de crueldade. E eles a vêr... A desordem foi tomando cada vez mais um aspecto repugnante de cobardia pela desigualdade de fôrças dos contendores. E eles a vêr... Santos, sem poder defender-se, parecia já um boneco de palha em barraca de Pim Pam Pum. E eles a vêr...

O Lopes agarrou o Santos pela gola do casaco e partiu-lhe a cabeça contra um carro. E eles a vêr...

Só se decidiram a pôr termo á contenda, quando, por terem levado a vitima para casa, onde momentos depois morria, o Lopes deixou de «malhar» no Santos, por falta de materia prima...

Edificante, como afirmação de humanidade e de camaradagem!

APRIGIO MAFRA

Inscreveram-se hoje

mais 1.108 desempregados

Continua na Inspecção de Previdencia Social, á Travessa dos Remolares, a inscrição de desempregados, que foi prorrogada até ao dia 27.

Hoje inscreveram-se mais 1108 pessoas, entre elas três actores e três musicos.

TEATRO VARIEDADES

ULTIMA SEMANA
da famosa revista
CANTO DA CIGARRA
a
PREÇOS POPULARES

Camarotes .... 25$00
Cad. orquestra ..... 7$00
Cad. simples .... 5$00
Geral............... 2$50

CAPITOLIO PARQUE MAYER
Grande exito do fonofilme
A CIDADE DO CANTO
considerada a melhor super-produção dos ultimos tempos
No Terraço: Um magnifico espectaculo de Variedades pelos melhores artistas no genero

A Cidade

Automoveis
Se pretende vender o seu carro exponha-o no **Salão de Exposição** da Garage Monumental, na Avenida Alvares Cabral (ao Rato) ao preço de
Esc. 60$00 mensais

HORAS ANGUSTIOSAS

Os conserveiros de Matozinhos pedem providencias para a crise que atravessam

Os representantes dos conserveiros de Matozinhos estiveram hoje no Ministerio das Finanças, onde fizeram entrega de uma representação expondo a situação em que se encontram e pedindo providencias para a melhorar.

Começam os conserveiros por declarar que se dirigem aos poderes publicos no sentido de defender os interesses de todos e ainda por humanidade; ao sr. ministro das Finanças se dirigem em especial, conscios de que a ele cumpre velar pela vida e progresso das fôrças economicas do país.

Os conserveiros não pretendem, para a crise em que se debatem, remedio definitivo; desejam e pedem sómente que o mal seja atenuado na medida do possivel, enquanto esperam que se modifique o estado economico geral.

O mal, segundo se diz na representação, é grande e requere providencias energicas e imediatas.

Depois a representação pormenoriza os varios aspectos que caracterisam neste momento a crise em Matozinhos, o aspecto industrial, o aspecto comercial e o aspecto economico, em relação ao proprio estado.

Deixam os signatarios da representação aos poderes publicos inteira liberdade para adoptarem as providencias que melhor possam contribuir para debelar o mal de que se queixam.

Lembram, entretanto, a vantagem que resultaria da criação de armazens gerais em que se fizesse o *warrant* das mercadorias excedentes ou fabricar, dentro de um criterio de honestidade e com a devida salvaguarda para os interesses do Estado.

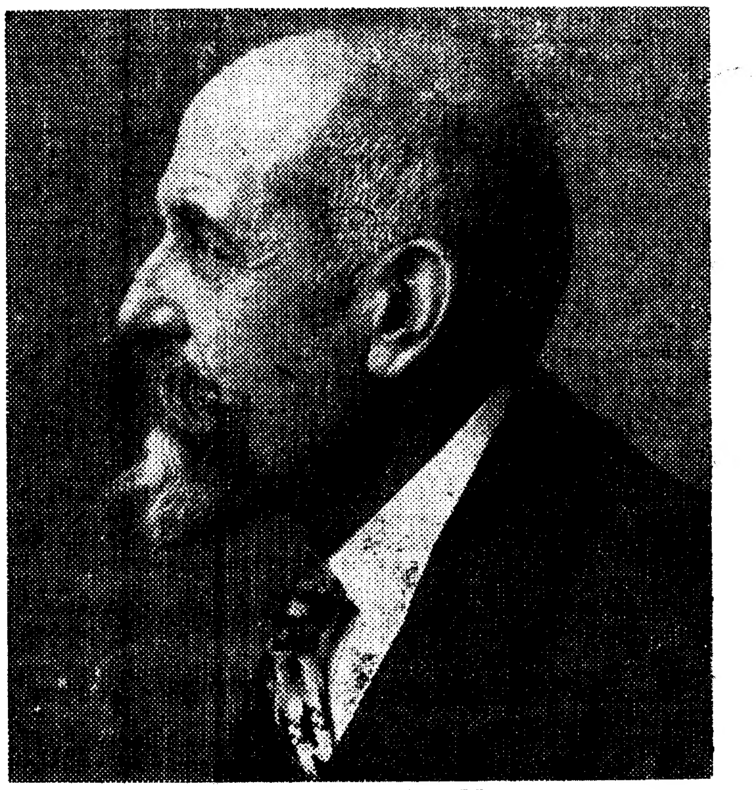
«Fechadas as fabricas de conservas, dizem os reclamantes, as empresas de pesca irão inevitavelmente para a ruína, e assim desaparecerá o mais importante nucleo de pescadores do Norte e o mais cotado centro conserveiro do país. Estão na iminencia de parar a sua faina 80 vapores de pesca, que deixarão sem trabalho, e por consequencia na miseria, 4.000 homens e suas familias».

Está igualmente afectado o comercio local, que conta com os rendimentos que a pesca e a fabricação de conservas produzem e a Camara Municipal de Matozinhos verá fugir-lhe a sua principal fonte de receita, que é o imposto sôbre o pescado.

CASINO ESTORIL
Aberto todos os dias ás 15 horas
Concerto — Chá dançante
Jantares dançantes
A's segundas, quartas e sextas-feiras. Esc. 15$00.
A's terças, sabados e domingos. Esc. 25$00. (A entrada no Casino é incluida nêstes preços)
A's quintas-feiras: JANTAR DE GALA (dançante) Esc. 25$00
Para os JANTARES DE GALA o traje de «soirée» é obrigatorio só na sala do Restaurante.
Aos Domingos: Almoços a Esc. 20$00
Aos Sabados: Ceias frias á carta
Cinema ás Terças, Quintas e Sabados. Entrada no Casino: Esc. 2$50. Quintas, Sabados á noite e Domingos Esc. 5$00.

DA VIDA QUE PASSA

A morte do escritor Henrique Lopes de Mendonça causou grande pesar



Henrique Lopes de Mendonça

Henrique Lopes de Mendonça era um dos ultimos, talvez dos raros sobreviventes da geração literaria de «fortes almas» que precedeu a actual geração.

Com seus 75 anos e o seu tipo inconfundivel, individualidade marcada pelo espirito e pelo fisico, o grande escritor ontem falecido era do tempo intelectual dos «Vencidos da Vida», e durante a sua mocidade e crescimento mental assistiu ao desenvolvimento da pleiade famosa que hoje resta apenas nas fotografias e nas lombadas de livros peregrinos.

Foi poeta, sobretudo, o escritor admiravel do «Afonso de Albuquerque», mas poucos homens sãos da literatura como ele, contiveram em si o genio dramatico, que não é apenas o fogo da dramaturgia teatral.

Influenciado durante a juventude literaria por Hugo e por Herculano, depois por Anatole e Galdoz—como ele o revelou—Lopes de Mendonça manteve-se dentro de um realismo romantico, ou se quizerem de um realismo contemplativo, visionario da Historia, atapetada a sua estrada de poesia e de sonho retrospectivo, animados os seus passos por um sádio sentido português, pelo amor do vernaculo, pela preocupação da individualidade nacional.

Oficial de marinha, na primeira parte da sua vida, o Mar, o Oriente, as lendas e as sugestões da India, vigoraram a sua inspiração. Mas nem por esse motivo a vida real, mesmo um «realismo de escola» deixaram de transparecer nalgumas das suas obras. «O Azebre», peça mal mantida em cena, e interpretada por Ferreira da Silva, foi uma manifestação do sentido moderno teatral, de vincos duros e intenção causticante.

Desaparece com Henrique Lopes de Mendonça, tambem, um dos raros tipos originais dos passeios de Lisboa, do Chiado e da Avenida, das rotundas da Academia e do jornalismo. Chapeu pequeno, passo cadenciado, lunetas de miopia aristocratica, barba fim de seculo, cortezia de maneiras e delicadissima agudeza espiritual, vivacidade que parecia eterna, dizer brando e amplitude de pensamento—o homem lisboeta que se finou ontem, tranquilamente, representava, pela disciplina mental, a antitese da boémia literaria, nele nunca passada de devaneio, nunca sistema, ao lado das figuras gradas de artistas, como Rafael e Columbano, os Rosas e Brazão, de letrados e poetas como Bulhão Pato, Ramalho, Junqueiro, D. João da Camara, Marcelino, Antonio Enes.

Pertencia á Academia, mas não foi um academico no sentido pejorativo do vocabulo, antes, apesar da paixão do vernaculo e do gôsto pelo clacissismo, foi um espirito vibrante, vivaz, tocado de ironia pungente, por vezes de graça lusiada, tão discreta quanto gentil.

Da sua obra, num momento de exaltação patriotica, a que os espiritos nobres tiveram a fortuna de não fugir, fica um pequenino poema, de versos simples, que andam e andarão na bôca do povo: «levantai hoje de novo o esplendor de Portugal!».

«A Portuguesa», que as crianças cantavam esta manhã vindas das colonias balneares, parecia, já não um hino á Patria, mas um salmo glorioso ao morto desta noite.

O teatro deve-lhe imenso, e, se dele não se falava, é que o povo tem fraca memoria, os do seu tempo foram passando e os novos têm muito mais em que pensar.

O conto historico e o estudo do passado tambem tiveram nele um cultor, que enriqueceu a nossa literatura de quadrinhos formosos e evocativos. E se a Poesia não fica, como padrão escrito, da sua inteligencia e estro singulares, permanecerá esparsa, como um perfume, sobre os muitos volumes, até os mais sobrios, os menos dôces de dizer.

Ainda agora trabalhava num estudo

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

OS TRIPULANTES DO «D. 2072»

Vão tentar o vôo directo á America do Norte e a volta pela Irlanda

São 17 horas. O automovel em que o redactor do «Diario de Lisboa» segue, com os representantes da «Associated Press» e da «Ullstein» entra na pista de Alverca. Ha nevoeiro e uma chuva miudinha. O monstro metálico que dois dias antes saira de Berlim—o Junkers W 33 que tem o numero de matricula D. 2072—apenas ostenta uma ligeira cobertura de lona sobre o motor. O duraluminio dispensa hangares...

O português Fernando da Costa Veiga—um jovem de 22 anos que, em poucas semanas, tirou, brilhantemente, a sua carta de aviador na Escola de Leipzig — conversa com sua mãi, com sua irmã e com outras pessoas de familia. O capitão-aviador Sergio da Silva faz tambem parte do grupo. Na barraca dos Serviços Aereos Portugueses, aguardam as formalidades necessarias para seguir para Lisboa os outros dois pilotos do D. 2072: Christian Johansen e Wily Rody, que pouco depois tomam lugar no nosso carro, em direcção á capital.

Johansen é um homem de 41 anos. Desde 1925 que comanda aviões, tendo feito, além doutros vôos, o de Londres-Berlim-China.

—Tambem tenho feito jornalismo — diz-nos. Escrevo no «Hamburger Frendemablatt». Mas a reportagem do salto transatlantico é apenas para o «New York Times», que pediu o exclusivo.

Rody é o dono do avião. Comprou-o ao milionario Charles Levine que, com Chamberlin, fez a viagem America-Alemanha, no «Miss Columbia». E' um rapaz de 23 anos, rico, grande desportista, que vai para este grande vôo como se avançasse para uma partida de «tennis», naturalmente, tranquilamente.

Preguntamos-lhes os seus projectos:

—Voar, directamente, de Lisboa até á America. Tentaremos passar por Halifax, descendo, depois a costa até Nova York. Se, porém, o tempo estiver bom, passaremos pelos Açores, mas sem aterrar.

—E depois?

—Depois, o nosso projecto é regressar, no mesmo aparelho, á Alemanha, pela Irlanda. Entusiasma-nos a ideia de sermos os primeiros a fazer o vôo Europa-America do Norte e volta.

—Quando tencionam partir?

—Dentro de dois ou três dias. Só o tempo de vistoriar o nosso motor Junkers L. 5, que tem funcionado esplendidamente, de obter informações nos serviços Metereologicos da Armada— que visitaremos amanhã — de escolher a pista para a descolagem e de carregar o avião de benzol.

—Não partem de Alverca?

—Não. A pista é insuficiente para tal descolagem. Partiremos, naturalmente, do Juncal do Sul.

—E qual é o objectivo desta viagem?

—Fazemo-la por puro espirito desportivo.

* * *

Os tripulantes do D. 2072, acompanhados pelo sr. Wily Grote, representante da casa Junkers e pelo sr. Silverio Governo, dos Serviços Aereos Portugueses, fôram hoje, num automovel posto á sua disposição pela «Vacuum», aos terrenos do Juncal do Sul, em frente a Vila Franca, pertencentes á Companhia das Lezirias, donde descolou ha tempos o avião «Jovem Suiça» em direcção á America do Norte.

Agua Vale de Cavalos
Nenhuma a eguala pelas condições em que está situada a nascente, sendo o seu engarrafamento escrupuloso, rolhas esterilisadas e marcadas a fogo.
Aprovada pela Repartição de Minas do Ministerio do Comercio.
Pedidos pelo Telf. N. 5072.

EVORA--Casas que deram a sua adesão ao nosso Concurso

Cerveja Estrela
de todas a melhor
Agentes exclusivos no distrito
Fomento Eborense
EVORA

Fosforos Vencedores
UM VERDADEIRO SUCESSO da
Fosforeira Portuguesa
Agentes exclusivos no distrito
Fomento Eborense
EVORA

VILHENAS, LIMITADA
ALFAIATES
Séde em Lisboa
RUA AUGUSTA, 75, 2.º
Filial em Evora
PRAÇA DO GERALDO, 83, 1.º

ERVIDEIRA & MARÇAL, L.da
AGENTES DEPOSITARIOS DA COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS. VENDA DE TODOS OS SEUS PRODUTOS POR ATACADO E A RETALHO.—DEPOSITO DE FOSFOROS E PAPEIS DE FUMAR
16—Praça do Geraldo—17 EVORA

CUTILEIRO & FERREIRA, SUC.
Preparação de fabrico de cortiça, quadros e rolhas, aparas prensadas hidraulicamente
Avenida Dr. Barahona
EVORA

Prensas Marmonier para lagares
Fuzos em aço com rosca trapezoidal
Os melhores e mais simples, fabrico especializado.
Ha em armazem todos os tamanhos.
Esmagadores para uvas.
Bombas para trasfega de vinhos.
Enviam-se tabelas
Pedidos A INDUSTRIAL — Antonio Hipolito—TORRES VEDRAS

SOCIEDADE ALENTEJANA DE MOAGEM, L.da
FABRICA DOS LEÕES
ESCRITORIO
79, PRAÇA DO GERALDO, 80
EVORA

Aos srs. Engenheiros, Arquitectos e Construtores
A antiga *Fabrica de Asfaltos de José Augusto Alves* executa todos os trabalhos de pavimentação em ruas, parques e jardins em qualquer ponto do paiz.
Possui tambem Asfaltos especiais para evitar a humidade ou a salinidade das paredes e asfaltamento de celeiros em qualquer local da provincia.
Dirigir pedidos a
José Augusto Alves
R. Vitorino Damasio 16 a 22
Teléf. 2 6884 *LISBOA*

EDEN-ESPLANADA
EVORA
HOJE E TODAS AS NOITES
CERVEJARIA, RESTAURANT, VARIEDADES e JANTARES CONCERTOS
Imcomparavel sucesso da colossal coupletista
Angustia—LA GITANA
EBORENSES: Frequentae o EDEN-ESPLANADA que é onde se passa uma noite agradavel

Pneus e camaras de ar
"CONTINENTAL"
Agente-Stockista
ADRIANO PERES SALES
Rua dos Mercadores, 6 e 8 — EVORA

Manuel Peres & C.a
Telegramas FAVA
Telefone 3522 C.
LAVOURA E CRIAÇAO DE GADOS NO ALEMTEJO
CEREAIS, PALHAS E FENOS
Rua dos Fanqueiros, 221-1.º D.—LISBOA

Joaquim Antonio Varela
CEREAIS LEGUMES E AZEITES ●●●
●●● COMISSOES E CONSIGNAÇOES
RUA DE MACHEDE, 87
EVORA

José Carlos Abelha, L.da
Azeites finos e consumo, Cereaes e Adubos
End. Teleg.: AZEITRIGO
Sucursal em
Reguengos de Monsaraz
Séde
Praça 1.º de Maio, 54
EVORA

Visitai Evora
A cidade onde encontrareis a evocação do passado
Nas suas Egrejas, nos seus Palacios, Conventos, Muralhas, Aquedutos e Fontes
Pedir todos os esclarecimentos á Comissão de Iniciativa de Evora.

MANOEL DUARTE D'ALMEIDA
Compra e vende lãs em rama aos melhores preços do mercado
Rua João de Deus, 7-A
EVORA

Sindicato Agricola de Evora
Vendas aos associados de maquinas de todas as industrias
Adubos ◆ Sementes ◆ Insecticidas, etc.
PRAÇA DO GERALDO
EVORA

Papelaria, Tipografia, Encadernação
Minerva Comercial, Limitada
Casa fundada em 1894
Maquinas movidas a energia electrica
Unica depositaria e fornecedora de todas as obras e impressos da IMPRENSA NACIONAL
Rua da Republica, 75 e 77-A EVORA

FRANCISCO DE OLIVEIRA SARAGOÇA
Fabricante de cortiça em prancha, quadros e aparas hidraulicamente prensadas
Endereço telegrafico:
Francisco Saragoça
Estrada de Viana Evora

TRINDADE Espectaculo inteiro
A's 9 3|4 horas
A mais linda comedia dos ultimos tempos
Um beijo na face...

ESTRANGEIRO

Onduiação permanente
quasi de graça
Instalações modernas
Luxo, conforto e competencia
Av. Almirante Reis, 60-E, F e G
Telef. N. 6044
Premiado em concurso publico

Os prejuizos
das inundações na China

CHANGAI, 25.—Em face do imenso desastre provocado pelas inundações o Governo terá que assumir a responsabilidade duma despeza elevando-se a 60 milhões de dolares mexicanos, para serem levados a cabo os trabalhos de socorro. O ministro das Finanças, Soong, que é tambem o Presidente da Comissão Nacional de Socorros, declarou á Reuter *que uma verba de 100 milhões de dolares bastaria apenas para assegurar a satisfação das necessidades das dezenas de milhões de vitimas.—(Havas).*

Leis da igreja

VATICANO, 25 — A Congregação do Concilio fixou determinadas modificações ao Catecismo de Pio X, em consequencia do reconhecimento pela Concordata de Latrão, dos efeitos civis do casamento religioso. As novas disposições proibem os católicos de se casarem civilmente antes ou depois do casamento religioso, sob pena de serem considerados pecadores publicos. — (Havas)

A revolta em Cuba

WASHINGTON, 25 — Os jornais declaram vencidos os insurrectos cubanos. No entanto os meios afectos aos inimigos do general Machado asseguram que a luta continua, tendo-se dado escaramuças em varios pontos, com vantagens indecisas. Acrescentam que o governo está procedendo a uma mobilização geral. — (Americana)

Um descarrilamento

LUÇON, 25 — Um comboio de peregrinos que vinha de Nantes para Lourdes descarrilou. O numero de feridos eleva-se a trinta, tendo sido todos transportados ao hospital desta cidade. — (Havas)

Tremores de terra

QUETTA (Beluquistão), 25 — Produziu-se esta manhã uma serie de abálos sismicos, de grande violencia, tendo abatido algumas construções. — (Havas)

A Russia e a Polonia

VARSOVIA, 25 — O ministro da Polonia em Moscovo entregou ao governo sovietico o projecto polaco de um pacto de não agressão entre os dois paises. — (Havas)

Uma revolta militar

SANTIAGO DO CHILI, 25 — Dizem de Gayaquil que o Governo se demitiu em virtude duma revolta militar. — (Havas)

EMPREZA DAS
Aguas de São Marçal

O «**Diario de Noticias**» e o «**Diario de Lisbôa**» de 20 deste mez publicaram uma **declaração** subscrita por **D. Ilda da Silva Moniz**, e eu procurador **Mario S. Moniz**, começando pela afirmação duplamente inexacta, de que a CONCESSÃO e o **arrendamento** das AGUAS DE SÃO MARÇAL fôram feitos á firma **Duarte & Moniz** por deligencias e intermedio dos signatarios.

Tendo comprado por escritura de 28|9|1922 o direito á nascente d'essas AGUAS e outros concernentes, foi por **alvará** de 20|8|1928 que a esta EMPREZA o Governo Portuguez CONCEDEU a sua exploração por tempo ilimitado. E foi em 7|11|1930 que esta mesma EMPREZA deu de arrendamento, por seis anos, o direito de exploração e venda das AGUAS DE SAO MARÇAL, a **Duarte & Moniz** (dias depois **Duarte & C.**ª) firma essa que na respectiva escritura foi representada apenas pelo sr. **Agostinho Antunes Duarte**, unico dos seus dois socios com quem a EMPREZA contratou e tem tratado. A qual se reserva para na oportunidade proceder como convêm á defeza dos seus legitimos direitos e deveres e do justo renome das AGUAS DE SAO MARÇAL, uns e outro já por demais agredidos com insuportaveis acontecimentos; um dos quaes a recente **suspensão da exploração** dessas AGUAS, consequente da judicial aposição de selos em arrolamento a requerimento de D. Ilda Moniz. **Suspensão** que a LEI e a CONCESSAO proibem em expressa clausula que obriga á propria firma arrendataria e aos seus socios, mas que o sr. **Agostinho A. Duarte** diligentemente se esforçou por fazer respeitar, conseguindo ao fim de onze dias readquirir a normalidade da exploração; pelo que lhe fazemos aqui a afirmação do nosso reconhecimento.

Lisboa, de Agosto de 1931.
Pela «Empreza das Aguas de São Marçal»
Os Administradores,
João Carlos Simões Alves—Presidente da Direcção
Antonio Casemiro Portella—Vogal da Direcção

Como foi descoberto
um novo cometa

BRAWLEY, (California), agosto—A descoberta dum cometa tornou dum momento para o outro celebre no mundo da astronomia um operario rural japonês Nasami Nagata, que trabalhava numas plantações de melões.

Nagata foi o primeiro que viu o cometa e hesitou de começo em comunicar esse facto ao observatorio de Mount Wilson, em Pasadena. Depois de muita relutancia, transmitiu, cheio de timidês, as suas observações ao referido observatorio. Focado imediatamente o telescopio para o novo cometa, viu-se a confirmação completa de quanto Nagata afirmava, sendo a descoberta telegrafada para os principais observatorios do mundo. Ao novo cometa deu-se o nome de Nagata.

A descoberta foi registada devidamente em toda a parte. O que, porém, mais impressionava era o nome do cometa, visto que ninguem ouvira jamais falar dum nome Nagata. Muitos não queriam reconhecer essa lacuna na sua propria cultura e assim começaram a correr boatos sobre o seu descobridor, que, pelo nome, devia ser um notavel astronomo japonês.

Foi só ha pouco que se chegou a conhecer a verdadeira identidade de Nagata, que é capataz de 20 operarios que trabalham numas plantações de melões na California. Trabalha todo o dia sob um sol abrasador, e quando começa a noite toma o seu telescopio portatil de três polegadas de diametro e na sua casa entretem-se a observar o ceu pela noite dentro. Nagata possui esse telescopio ha poucos meses. Durante nove anos tinha observado as estrelas com um pequeno telescopio de duas polegadas de diametro, e agora considera-se um principe depois de ter adquirido com o produto das suas economias o novo aparelho.

Este astronomo amador tem 45 anos de idade. Já na sua juventude se interessava pela astronomia, mas os seus recursos não lhe permitiam dedicar-se seriamente a esses estudos em qualquer universidade. Anos mais tarde tomou, á americana, lições de astronomia por correspondencia, adquirindo os livros mais importantes sobre o assunto, de forma que não pode ser considerado um leigo na materia, apesar de lhe faltar a preparação matematica superior.

Foi casualmente que Nagata descobriu o novo cometa. Estava procurando precisamente o planeta Neptuno, quando o novo cometa se veio atravessar no campo do seu telescopio. Temendo que se tratasse dum cometa já há muito conhecido, e de que se rissem dele, manteve em segredo a sua descoberta, enchendo-se de jubilo quando os astronomos do Observatorio de Mount Wilson lhe comunicaram que a sua descoberta tinha um grande valor cientifico. Tambem William Browne, do observatorio da Marinha, em Washington, confirmou as observações de Nagata.

Mas aqui terminaram certamente as capacidades de Nagata, pois não está em condições de calcular o tamanho, nem a orbita provavel do cometa descoberto, e o seu pequeno telescopio é demasiado pequeno para poder fazer fotografias do cometa, que de futuro terá o seu nome. Mas Nagata apesar de tudo isso é um homem feliz. Continua solteiro para poder dedicar-se de alma e coração á sua ocupação predilecta, e conseguiu um exito que ultrapassou muito os seus sonhos. E contentissimo lá vai trabalhando de sol a sol nas plantações de melões, sob o sol ardente da California, e á noite volta ao seu telescopio. — (United Press)

Instalações
Material Cirurgia e Laboratorios
Alvaro Metrass Campos, Limitada
74, Rua Garrett, 2.º Tel. 2 8323
Em frente da Livraria Bertrand

QUEDA DO CABELO
O Petroleo Quimico NALLY evita,
não cura a calvície. E' um produto resultante da mais completa combinação das grandes bases que a sciencia preconisa para alimentar e fortalecer o bolbo piloso (raiz do cabelo), evitando a queda deste e eliminando totalmente a caspa, pela destruição dos agentes patogenicos que provocam uma e outra.

As ilustradas classes medica e farmaceutica têm, em face das suas bases principais—*petroleo neutro, ch. de pilocarpina (2.1000), acetona, quinquina, cantaridas e ac. salyc.*—, sobeja autoridade para ajuisar dos efeitos e alto valor deste preparado, ainda dum agradavel perfume.

Produto da fabrica NALLY.—Frasco, 15$00

"A PASSAROLA"
Homenagem ao Padre Bartholomeu de Gusmão
O PRECURSOR DA AVIAÇÃO
Nova marca de tabaco picado da **TABAQUEIRA**
Uma onça de 40 gramas.... Esc. 3$00
Tabaco picado meio forte, typo Virginia melhorado
A' VENDA EM TODO O PAIZ

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

CASAS DE PENHORES
Pede-se para apreender a maquina de escrever Underwood N.º 134.857 no caso de tentarem empenha-la, pois foi roubada. Avisar a Policia de Investigação no Pateo do Torel.

A solução
da crise politica inglesa

LONDRES, 25.—Nos meios politicos e jornalisticos continuam-se fazendo previsões sôbre a provavel constituição do futuro ministerio. Dava-se como provavel a lista seguinte: Primeiro ministro, Mac Donald; Finanças, Snowden; Dominios, Thomas, Lord Chanceler, Lord Sankey, Chefe da Camara dos Comuns, Baldwin; Estrangeiros, Neville; Chamberlain ou sir Samuel Hoar. Sem Pasta, Lord Hailsman; Comercio, Herbert Samuel; Interior, Maclean.—(Havas).

A opinião de Baldwin

LONDRES, 25 — Baldwin declarou que a formação dum governo nacional corresponde á gravidade da situação. Devemos enfrentar a crise nacional. Se não a combater-mos com coragem e firmeza, as consequencias serão graves. A crise exige medidas imediatas. A dissolução do Parlamento, seguida de eleições gerais seria, presentemente desastrosa. — (Havas)

Contra os impostos

LONDRES, 25 — Marxton, chefe do partido Trabalhista Independente, declarou aos jornalistas que se oporia ao pedido de novos sacrificios da classe trabalhadora, das viuvas, dos orfãos, dos desempregados e velhos que recebem pensões. Qualificou duma burla a pretensa igualdade de sacrificios, e declarou-se convencido de que, pelo contrario, só se conseguiria salvar a situação, elevando o nivel da vida de 40 milhões de pessoas, que são as que formam a massa da população inglesa. — (Havas)

O governo tem credito

LONDRES, 25 — Segundo o «New York Times» o novo governo inglês pode obter um importante crédito privado junto da banca dos Estados Unidos, dentro de 24 horas, se o quizer. Correu em Londres, porém, o boato de que o Federal Reserve Bank não concederia largos créditos ao Banco da Inglaterra, a não ser que fossem feitas economias no que respeita ao seguro contra o desemprego. — (Havas)

A marcha da crise

LONDRES, 25 — Espera-se que o Governo preste juramento dentro em breve, a fim de o Rei, que desempenhou nos acontecimentos uma parte importante, poder voltar a Balmoral, amanhã á noite ou então na quinta-feira de manhã. Em todo o caso o Rei não perderá de vista a situação. — (Havas)

Medidas da policia americana

NOVA YORK, 25 — Foram presos, antes da meia noite, mais de 200 indesejaveis, em consequencia da intensificação da campanha da policia contra os «gangsters» e para a qual todas as forças policiais foram, virtualmente, mobilizadas. — (Havas)

PETROLEO "MARYA"
MAGNIFICO PRODUTO PARA CONSEGUIR UM CABELO FORTE, SEDOSO E ONDELADO, IMPEDINDO A SUA QUEDA E FAZENDO DESAPARECER A CASPA. 20 ANOS DE EXITO! ABSOLUTAMENTE GARANTIDO...
Petroleo N.ºs 1 e 2 para cabelos oleosos e secos

Cada frasco 15$00, pelo correio 19$00
A' venda em toda a parte e na Perfumaria da Moda—5, R. Carmo, 7

ODEON HOJE ás 21,30 h.
Um soberbo fonofilme da U. F. A.
FLAGRANTE DELITO
Enredo idédito e emotivo
Uma comedia falada e cantada em faancês

ULTIMAS NOTICIAS

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

O MOMENTO POLITICO ESPANHOL

A questão religiosa pode provocar dum momento para o outro a guerra civil

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, 23. — A pastoral dos bispos espanhois, considerada pelos republicanos como uma provocação intoleravel, deu aso á publicação de um decreto proibindo a alienação sob qualquer forma dos bens da Igreja.

O Nuncio foi chamado ao Ministerio dos Estrangeiros, o que bem revela a tensão em que chegou no capitulo das relações entre o Estado e a Igreja.

Um assunto de tão palpitante actualidade não podia ser indiferente ao «Diario de Lisboa». Procurámos, pois, um representante da minoria catolica, o sr. Ricardo Gomes Roys, lente de Teologia na Universidade Catolica e deputado por Burgos.

— Qual a atitude dos catolicos perante a Republica?

O sr. conego Gomes Roys diz-nos:

— Acatamos a Republica. Não fazemos questão de regime. Vimo-la, sim, com simpatia, cansados de uma opressão que inferiorisava os cidadãos, privando-os de direitos inerentes á condição humana.

«Estamos, porém, unicamente sentidos com algumas disposições dos Ministerios da Justiça e Instrução, que ferem os sentimentos catolicos. E a maioria dos espanhois é catolica, actualmente; no futuro...

— Refere-se á possivel influencia da escola laica, atalhamos.

— Sim, a escola laica pode modificar a estrutura mental do povo, pois a educação recebida na juventude tem uma eficiencia primordial. A instrução pode afastar o povo dos seus principios catolicos. O Govêrno está lançando mão de todos os processos para nos atacar.

— Perante essa investida, que posição tomam os catolicos?

O nosso entrevistado medita longamente e o seu rosto bondoso e simpatico toma a expressão decidida, que outrora deveriam ter os monges, que numa das mãos empunhavam o crucifixo e na outra o mortifero montante.

— Estamos dispostos a percorrer a nação como missionarios, numa cruzada de propaganda e de fé em defesa da santa religião.

— Nessa altura os crentes seguir-nos-ão e não haverá região em Espanha que não lute pela intangibilidade do catolicismo.

Num crescendo de energia, o sr. Gomes Roys afirma:

— Se o Govêrno enveredar deliberadamente pela senda perigosa que iniciou agora, não poderemos evitar a luta nas ruas, numa palavra,—a guerra civil.

Esta invocação tragica faz-nos recordar a campanha do «Heraldo», que acusa os catolicos de estarem importando armas.

O sr. Roys não responde concretamente, esquivando-se com pericia:

— O Govêrno publicou um decreto sôbre a posse de armas, que tende a desarmar os conservadores, os homens da ordem, para armar os demagogos. Não ignoro, que alguns membros do Govêrno são catolicos, mas deixam-se arrastar pelas massas populares da esquerda incendidas em odio contra a Igreja. Em algumas aldeias vai-se até ao extremo de arrancar dos edificios as imagens e crucifixos, o que constitui um verdadeiro sacrilegio.

— Qual a sua opinião sôbre a expulsão do Cardial Segura?

— Os catolicos dirigentes querem levar a questão até final. Consideramos essa medida uma violencia, incompativel com as prerogativas eclesiasticas. Não lutamos pela Republica ou monarquia e falsamente falam os que imputam ao sr. Cardial esses propositos. Mas V. tem lido o que dizem os jornais republicanos, atribuindo ao clero ideias medievais, alcunhando-o de cavernicola?

O nosso interlocutor sorri, retorquindo:

— Não nos ofendemos com esse apôdo de trogloditas. Tudo o que a Idade Média tem de bom foi devido á inspiração cristã. Isso é uma campanha irracional, que nos deixa indiferentes.

— Que pensam os catolicos sôbre a reforma agraria e o «contrôle» operario junto das empresas capitalistas?

— Entendemos que o povo não está preparado para tão profunda evolução. Discordamos da divisão das terras, que nas mãos dos camponeses deixariam de produzir. E muito mais do «contrôle» operario, que seria uma medida anarquica, destruidora, uma verdadeira obra comunista.

«Queremos o progresso, não nos assusta o avance social, mas quando a nação estiver preparada para ela. Agora temos de opôr um dique á demagogia socialista, que em todo o mundo ameaça submeter a ordem. Só os discipulos de Jesus Cristo podem com exito lutar contra tantas reivindicações, que nem operarios nem camponeses estão preparados para usufruir. Repugnam-nos os metodos revolucionarios.

— Que nos diz da prisão, na fronteira, do arcipreste de Vitoria, que levava instruções para vender os bens da Igreja e uma carta do marquês de Urquijo pedindo instruções para liquidar o Banco Urquijo?

— Em emergencias como as actuais é absolutamente legitimo que quem tem valores se procure desfazer deles. De resto, eu nada sei de positivo sôbre o assunto da sua pregunta.

— Não lhe parece que a venda desses bens, aumentando o panico, prejudica grandemente a economia nacional?

A resposta surge pronta, incisiva:

— A culpa é do Govêrno. O decreto que anuncia sôbre a alienação do patriotismo da Igreja é inconcebivel, ninguem lhe deve obediencia.

«E' um acto duma tirania sem nome, revelador de que se prepara contra nós uma façanhuda perseguição. Não nos deixaremos assustar por ele. Sofremos com resignação, mas esgotada a paciencia aceitaremos a luta e então se verá quem vence.

— Sabe que se anunciam para amanhã medidas de rigor contra a imprensa direitista da Viscaya, arguida de incitamento á rebelião?

O douto lente de teologia manifesta-nos o seu desconhecimento dessas providencias governativas.

No momento eram apenas rumores que adejavam na cupula ogival da Sala das Conferencias, como poalha dourada, que se corporizava em discussões nalguns grupos de deputados.

O sr. Miguel Maura passeava tranquilo, sem mêdo dos catolicos, nem dos sindicalistas, afirmando aos jornalistas:

— Não haverá um tiro.

Quem terá razão: o sr. Maura ou o sr. Roys?

A suspensão de jornais provoca protestos

MADRID, 25, ás 17 horas.—*(Pelo telefone)*.—No conselho de ministros hoje realizado, o sr. Alcalá Zamora leu aos seus colegas de gabinete o projecto da reforma agraria, tendo o sr. Largo Caballero feito a leitura da parte que se refere aos trabalhos agricolas.

O sr. Lerroux expôs ao governo o plano da sua viagem a Genebra e a orientação dos dois discursos que vai proferir, um de caracter politico e outro sobre problemas economicos.

A' saída do conselho, os ministros não fizeram declarações, negando-se sobretudo a dizer se haviam tratado da questão religiosa.

Nas Vascongadas e na Navarra existe tranquilidade, notando-se, porém, um grande movimento de protesto, por parte das empresas jornalisticas, que instam junto do Governo pela reaparição dos 14 jornais suspensos. Este protesto, com o qual são solidarias todas as empresas jornalisticas, sem distinção de côres politicas, chegará até ao «Bureau» Internacional da Imprensa de Genebra.

De momento, exige-se do Governo um rapido andamento dos processos feitos aos 14 jornais suspensos, a fim de se esclarecer positivamente a responsabilidade dos seus directores — que, para ficar em liberdade provisoria, tiveram de realizar depositos que se elevam a 250.000 pesetas. — (United Press).

Manifestações de pesar pela morte de Lopes de Mendonça

(Continuação da 5.ª pagina)

sobre Camões, a «Alma do Trinca Fortes», ainda a sedução do genio português, coado pela Poesia eterna e pela graça sugestiva das lendas vivas, que são a força imperecivel da Historia.

Henrique Lopes de Mendonça não deixa vaga. Porque com a morte de certos homens, que tiveram um destino exacto, os seus lugares, na função de escrever e de pensar em português —se extinguem com eles.

A' sua ilustre familia, onde entroncam descendentes de nomes fortes da arte e das letras, envia o «Diario de Lisboa», comovidamente, a expressão do seu pezar.

Durante o dia de hoje, na casa da rua do Salitre, onde Henrique Lopes de Mendonça faleceu, estiveram a apresentar condolencias, além de muitas senhoras os srs. capitão de mar e guerra Antonio da Costa Rodrigues, Rangel de Lima, capitão Oscar de Freitas, inspector geral dos Espectaculos, por si e por seu pai, sr. general Oscar de Freitas; dr. José Manuel Ribeiro, Carlos Portugal Ribeiro, Francisco Romano Esteves, Antonio da Costa Rodrigues, Pedro Bandeira, Acurcio Pereira, engenheiro Antonio Nunes Freire, Jaime Valente, Elmano Gonçalves de Lage Simões Coelho, Jacinto Florindo de Rosiers, Miguel Cardoso Campos, coronel Francisco de Sales Ramos da Costa, Artur da Silva, Pedro Ribeiro dos Santos, Alfredo Cortez, Maximiano Marques, e as direcções da Sociedade de Geografia de Lisboa, Sociedade Historica da Independencia de Portugal e Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses.

A's 18 horas, procedeu-se á soldagem do caixão. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

O presidente da Academia das Ciencias, sr. dr. Julio Dantas, dirigiu um convite aos membros daquela colectividade para se encorporarem no prestito funebre.

A odisseia do "Nautilus"

OSLO, 25 — Continua a ignorar-se a verdadeira posição do submarino «Nautilus», mas sabe-se que ele teve que vir á superficie por se ter variado a bataria, dificultando assim o comando do barco e tornando perigosa a imersão. — (United Press)

Antes de comprar oiça
Clarion Radio

CASINO ESTORIL

A Direcção do Casino-Estoril, recentemente inaugurado, no intuito de tornar conhecido o seu magnifico e esmerado serviço de restaurante, resolveu fornecer um certo numero de Jantares á Americana, ao preço especial de Esc.: 15$00, com a entrada incluida, todas as 2.as, 4.as e 6.as feiras, ás 21 horas, durante os quais tocará a magnifica orquestra Fabre.

Comboios a utilisar para os jantares:

Partida do Cais do Sodré: 19,50—20,20—21,25 e 21,45.

Regresso do Estoril: 22,34—23,34—0,14—0,49—1,44 e 2,44.

PETROLEO HAHN contra a queda do cabelo

GUARANÁ Telef. N. 5077—LISBOA

No São Luiz e em marcha triunfal
A SEVERA